

brante. Havia uma luminosidade no ambiente. Diziam que a cauda tocaria a Terra e tínhamos a impressão de que isto estava acontecendo. Estivemos lá no alto bastante tempo e meu pai comentou que aquele fenômeno só seria repetido uns 70 anos depois. Durante alguns dias ELE ainda podia ser visto, enquanto ia desaparecendo na sua longa trajetória.

Eu tinha naquela ocasião uns 16 anos e espero vê-lo mais uma vez. Estará diferente na sua magnitude? É provável que não me causará a mesma emoção que tive naquela madrugada fria de Maio de 1910, no alto daquele morro, a cavalo, ao lado do meu pai.

Recife, 29 de Julho de 1977.

Humberto Câmara.

---

### MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

Rubens de Azevedo (SBAA)

Década de 60. Local: Observatório do Capricórnio, na Vila Nova Concelção. Encontrávamo-nos sobre a lage que cobria a câmara escura e olhávamos o céu. Eu, Paulo Gonçalves, Argentiêre e outros de quem não recordo agora. As estrelas luziam e o céu estava limpo - coisa rara, em São Paulo. Trocávamos idéias sobre a "construção" das milenares constelações.

De repente, a conversa mudou para óptica e Paulo Gonçalves, depois de dizer que estava sentindo a vista cansada, começou a tentar ver estrelas miúdas. Realmente, ele mal percebia as estrelas de quarta magnitude. Nisso, um dos circunstantes lhe emprestou seus óculos de míope. Foi a conta: ao olhar para o céu, Paulo começou a gritar:

"Milagre! Estou vendo tudo! Abriu-se o céu para mim! Rasgou-se a cortina do Templo! Olhem, olhem, estou vendo aquelas estrelinhas da Coroa Austral! Oh meu Deus, eu estava cego e não sabia! Maravilha das maravilhas é o penetrar nessa imensidade!"

Nisso, ouvimos uma voz cava, terrível, que parecia subir das profundezas da terra:

"Cala a boca, Paulo! Deixa de ser estafermo!".

Era Nicolini, que, na câmara escura, revelava umas fotografias. A gargalhadura foi geral.

Um pouco mais tarde, Argentiêre gritou com sua voz estentórea:

"Olhem, ali vem surgindo o velho Marte!" e apontava para um ponto próximo do horizonte, onde brilhava uma estrela luz vermelha.

Nicolini acabara de subir ao terraço e, observando o "Marte" de Argentiêre, retrucou:

"Oh, Rômulo, aquilo não pode ser Marte; ainda faltam alguns minutos para ele aparecer!".

"Garanto-lhe que é Marte, Jean. Vamos esperar um pouco para ver quem tem razão!".

Passaram-se alguns minutos; as estrelas subiam lentamente no céu do leste, mas o planeta vermelho continuava no mesmo lugar. Foi então que Nicolini exclamou:

"Ai está o seu planeta Marte, Rômulo. Só mesmo um energúmeno como você poderia ver Marte na lâmpada sinalreira daquela indústria..."

Era verdade. Nessa noite, Marte apareceu muito depois...